

PSE

Promorar Santa Esmeralda

O conjunto Santa Esmeralda abrigou parte da população que residia na Favela do Japão, mais especificamente aquela que estava estabelecida no leito do rio das Quintas, onde os barracos não contavam com água nem iluminação (Silva, 2022).

Ficha Catalográfica

ANO	1980
UNIDADES	116
POPULAÇÃO	522
ESTIMADA	



Inauguração do Promorar Santa Esmeralda.
Fonte: COHAB/RN, 1980.

Promorar chega à favela do Japão

As 92 famílias selecionadas pagarão mensalidades de Cr\$ 60 a 300,00, pelas suas novas habitações e todos aceitaram essa obrigação.

LOTES

As casas já iniciadas, num total de 116 moradias, estão divididas em 104 "embriões" (uma sala, e banheiro com lavanderia) e podendo ter divisões internas e 12 com sala, um quarto e banheiro, além da

lavanderia. Essas 12 casas, com maior área inclusiva, já que seus lotes são de 6 metros por 23,25 metros quadrados, são, justamente as que têm prestações previstas de Cr\$ 300,00, e se destinarão, em parte, para subsidiar o custo das outras.

Os lotes onde serão construídas as casas variam de 6 metros por 13 metros quadrados e dentro do projeto total está incluída a construção de uma pequena escola, uma praça e uma área de lazer.

As famílias terão 25 anos para pagar

essas moradias e 13 meses de carência contando a partir do início da construção das casas. O custo total do programa é de Cr\$ 8 milhões 765 mil, dos quais Cr\$ 6 milhões 485 mil, serão destinados à construção das casas e Cr\$ 2 milhões 279 mil, para aquisição de terreno, custo de administração e assistência ao projeto.

"É um programa tipicamente social" observou Manuel Pereira, "não há margens para qualquer dúvida ou para que venham taxar o mesmo de político".



Manuel Pereira: casas novas contribuirão para modificar o cenário e as condições de vida dos moradores da favela do Japão

Comunidade do Japão indo para o Promorar.

Fonte: Tribuna do Norte, 3 de janeiro de 1980, p.7.

As 116 casas do conjunto estavam divididas em: 105 embriões (uma sala, um banheiro com lavanderia, podendo ter outras divisões internas), com 22.46 m², geminadas em linha na forma de vila; e 12 casas do tipo sala/quarto, com 33.62 m², geminadas duas a duas, com estrutura de alvenaria, cobertura aparente em telhas canal, inclinadas. Além disso, o projeto previa a destinação de uma parte do conjunto às áreas verdes, equipamentos e praças (Silva, 2022).

Favelados do Japão querem melhorar casas

Os moradores da Favela do Japão que não foram beneficiados com a casa do Promorar estão ansiosos a espera de uma ajuda prometida pelo prefeito, José Agripino Maia, a fim de que possam melhorar as condições de suas casas. Francisco de Assis da Silva, que trabalha numa construtora, estava com intenção de vender a sua casa, localizada na parte alta da Favela, mas, segundo ele, o "Prefeito prometeu uma ajuda para reformar a casa, e agora não quero mais vender".

Outro aspecto positivo na Favela é que, com a saída do pessoal que morava na parte de baixo, perto do rio e do lixo, que por isso foram os primeiros beneficiados, a situação de roubos e crimes na Favela melhorou bastante, "agora está tudo calmo, nunca mais houve assalto, aqui, o único problema de sair daqui para ir morar no Promorar II, é que ele vai ficar muito distante para o trabalho", disse Beatriz Alves Machado, que é lavadeira e ganha Cr\$ 800,00 por mês.

PROBLEMAS

Miriam Fidelis de Lima, outra

moradora da favela, tem sua casa invadida pela água todas as vezes que chove. "Aqui nós não temos água, pego na vizinha lá de cima para poder beber, mas quando chove, minha casa fica toda alagada". O sonho de Miriam é conseguir uma casa no Promorar, ou, então, receber a ajuda prometida pelo Prefeito, para que possa fazer uma barreira frente a sua casa e impedir a invasão da água.

Geralda Rodrigues da Rocha, que tem três crianças em casa, recebe de seu marido, José Vicente Neto, que trabalha em caminhão e não diz quanto ganha, Cr\$ 200 cruzeiros por semana para as despesas básicas. Na casa de dona Geralda não existe energia nem água. Ela se inscreveu no Promorar mas não conseguiu uma casa, mas diz "não perco as esperanças".

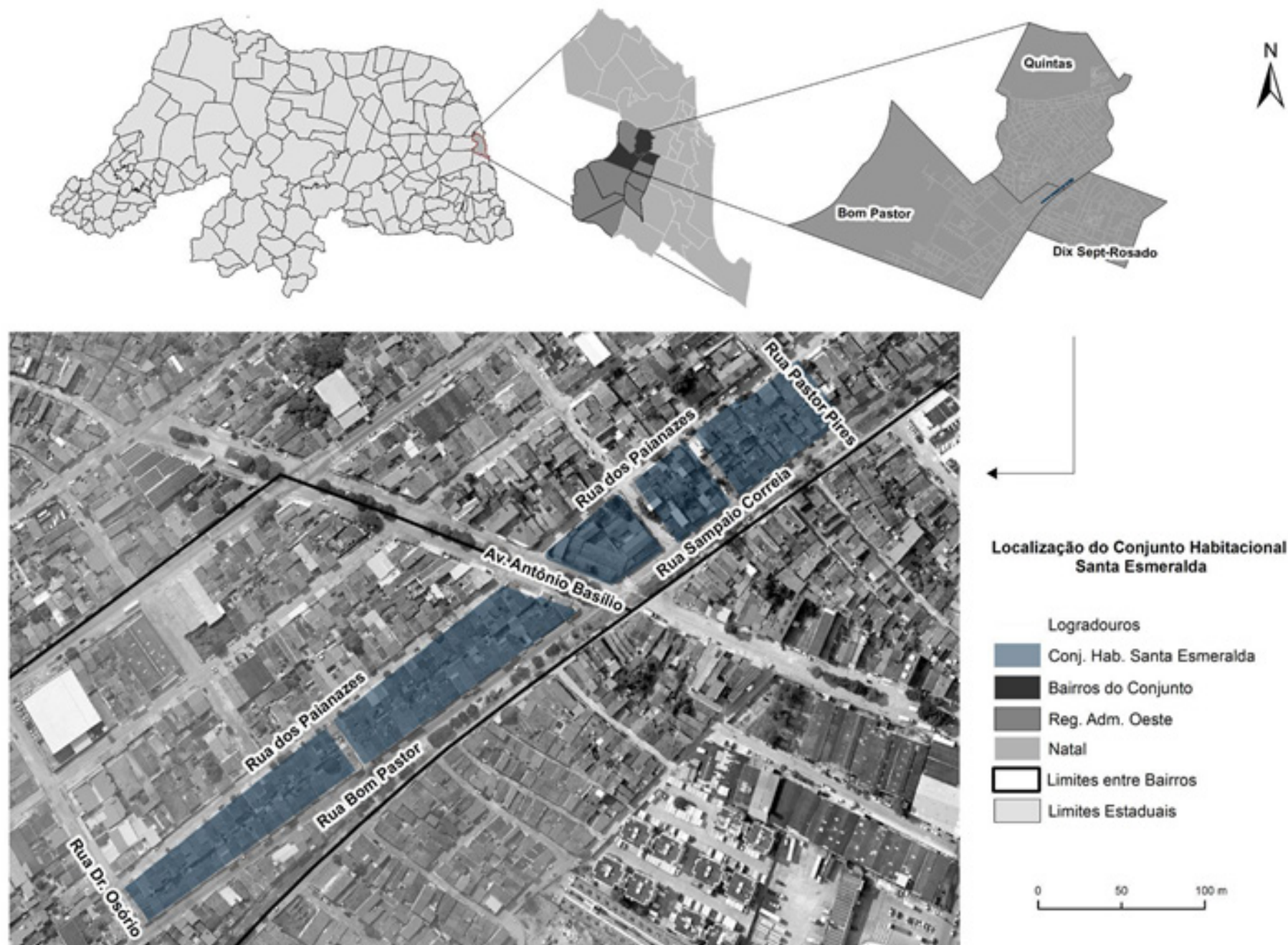
O lixo da favela é jogado em um buraco que fica no meio das casas. O caminhão de lixo não passa por lá e o acúmulo faz surgir além de mosquitos, toda a espécie de doenças contagiosas, que as crianças ficam em contato no dia a dia.

Moradores da comunidade do Japão, aguardando as casas do Promorar.

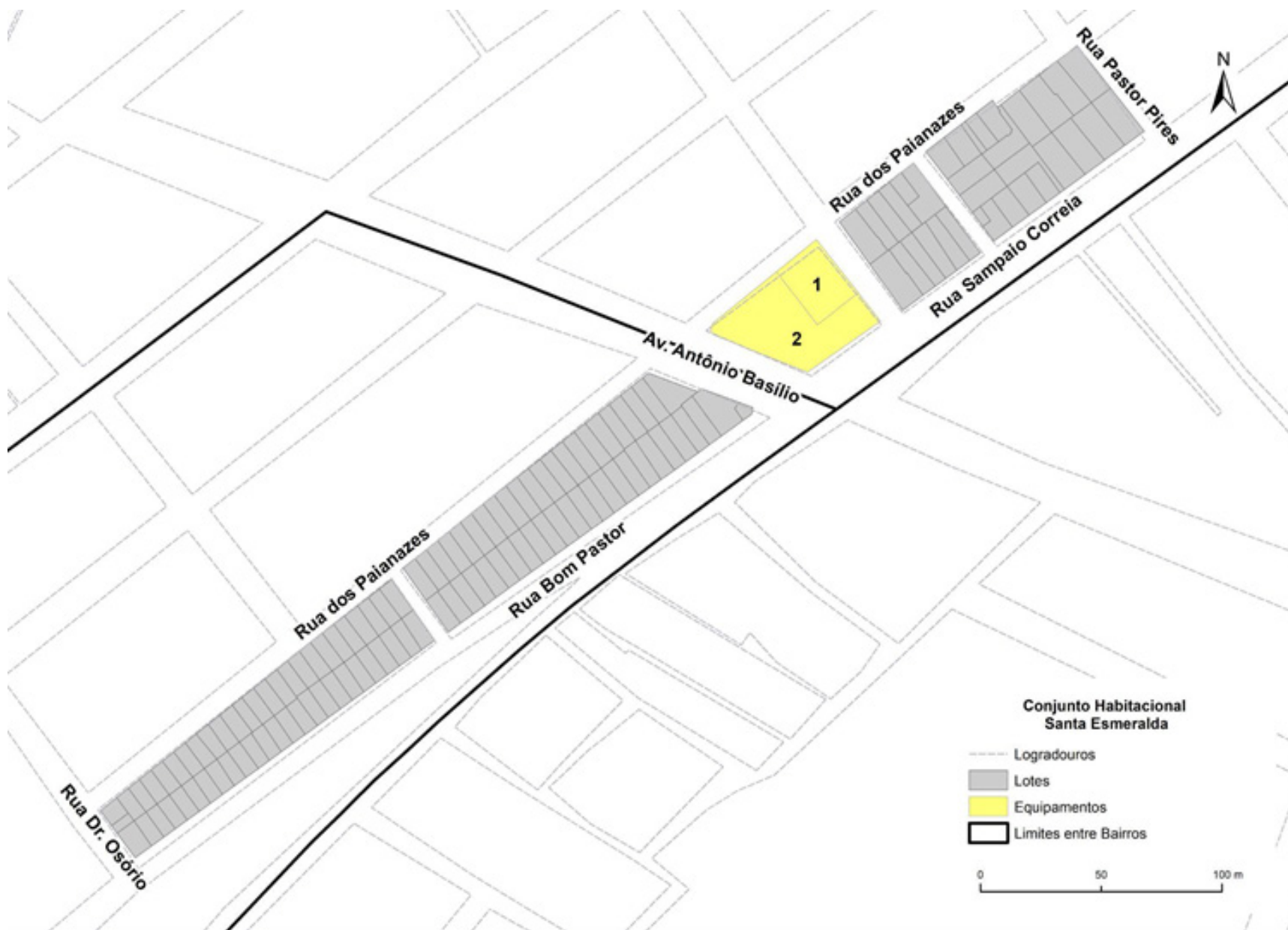
Fonte: Tribuna do Norte, 7 de maio de 1980, p.5.

RD
Registros
Documentais

Localização do Conjunto Promorar Santa Esmeralda



Fonte: Coleta direta de dados do Grupo Estúdio Conceito (NAPP-IPP/UFRN), 2023.



Partido Urbanístico do Santa Esmeralda.

Fonte: elaboração própria, com base em COHAB/RN, 1975.

Legenda

1. CRECHE
2. ESCOLA



**Partido Urbanístico
do Santa Esmeralda**

Fotos Recentes do Santa Esmeralda



Visualiza-se, a partir do mapeamento de uso e ocupação do solo realizado em 2022, que a tipologia mais presente, representando 49% do conjunto, ainda é a de residencial simples— lote com um pavimento. No restante da área as tipologias identificadas estão distribuídas, de forma balanceada, entre residencial duplex (13%), misto duplex (9%), misto simples (15%), quitinete horizontal (9%), comercial (4%), serviço público (2%) e igreja (1%).

“49%

DOS LOTES SÃO RESIDENCIAIS SIMPLES



Uso e ocupação solo do conjunto Santa Esmeralda.

Fonte: Levantamento de campo, 2022.